

**AS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS  
COM OS APRENDIZES  
DE DIVULGADORES DOS  
ENSINOS DE DEUS ATÉ  
QUE ADENTRASSEM EM  
CAFARMAUM**



*NÃO REVIDEMOS AS INIQUIDADES DE  
QUE FOMOS VÍTIMAS, TENHAMOS SIM ...*

veja 17/4 e 17/6

## 17-1

17/1 Dificuldade alguma Tiago Cosá, Tiago Izaque e Mateus tiveram que suplantar no deslocamento para Cesareia. No vilarejo, apenas o publicano foi motivo de controvérsia, logo esquecida, pois fariseus dele desconfiaram. Os afortunados suspeitaram ser o cabeludo e barbudo forasteiro, que se cobria com túnica muito simples, o outrora ativo coletor de impostos de Capertum; contudo, a hipótese foi relegada, pois a suposição não era crível. Nem mesmo quando o trio foi sobejamente buscado pelos da população fez com que os dominadores os incomodassem.

17/2 - “Se a tua pessoa me ordenar, falo que sairei a caçar, como se fossem animais, todos aqueles que são romanos e todos aqueles que são comandados dos Herodes, que farei a todos eles o que fizeram com Jesus de Nazaré. Falo que açoitarei e crucificarei todos aqueles que são comandados dos Herodes, todos aqueles que são romanos, como são açoitados e crucificados os saqueadores, como fizeram com Jesus de Nazaré”, articulou um dos inconformados com o trucidamento do anelado prometido em uma das ocasiões em que Tiago Cosá propagava os ensinamentos de Deus.

17/3 O discursador, orientado pelo recém-chegado que o assessoraria até o final da sua existência física, esclareceu o solicitante e os demais espectadores:

17/4 - **“Não façais justiça com vossas mãos, porque podereis estar**

a cometer maior injustiça do que aqueles que tendes na mente terem cometido injustiça contra vós, ou contra um daqueles que é de vossas famílias ou que é de nossa gente. Tende na mente que em vivências passadas podeis ter cometido injustiça ainda maior contra o irmão que agora estais a anunciar ter sido injusto com vossas pessoas, ou contra um daqueles que são de vossas famílias ou que são de nossa gente. Vos convido a não fazerdes justiça com vossas mãos, cometendo injustiça ainda maior. Praticai os ensinamentos de Deus e deixai os Seus outros filhos, nossos irmãos que, por agora, outra vez, não querem nem os ouvir, seguir os caminhos que elegeram até se cansarem, caminhos que não os conduzirão para junto de nosso Pai.”

17/5 Fixando-se nos seis estrangeiros armados com lanças que sentenciou, para si mesmo, estarem vindo em sua direção, Tiago Cosá se apavorou e, como consequência, não mais enxergou nem foi audível a voz de quem da vida de espírito lhe auxiliava, momento em que, surgindo de inopino, o bom pastor, na única oportunidade em que precisou socorrer os três cooperadores, pediu ao pregador que reproduzisse suas palavras:

17/6 - “Antes de revidarmos a injustiça que agora nos tenha sido feita, digo para termos na mente que em vivências passadas podemos ter cometido a mesma injustiça contra o irmão que agora cometeu injustiça contra nós, para termos na mente que a injustiça que cometemos em vivências passadas pode ter sido ainda maior do que a injustiça que agora nos tenha sido feita. Quando não revidamos a injustiça que agora nos tenha sido feita, ou que tenha sido feita a um daqueles que é de nossa família, estamos a praticar o que o Pai de todos nós, que é Deus, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinamentos. Em verdade, quando não revidamos a injustiça que agora nos tenha sido feita, ou que tenha sido feita a um daqueles que é de nossa família, digo que estamos a não nos compromissar, ainda mais, para vivências futuras, que estamos a reparar compromissos conquistados em vivências passadas.”

17/7 Incontinênti, em virtude dos vocábulos pronunciados, Mateus e Tiago Izaque convictos ficaram da presença de Jesus.

17/8 Tranquilizado com benfazeja companhia, o palestrante procurou em vão pelos temidos soldados, que na trindade não estavam interessados, mas não mais os notou. O sucedido e a conclusão extraída do episódio, Tiago Cosá, então em Cafarmaum, narrou, inúmeras vezes, aos parceiros de divulgação:

17/9 - “Quando fiquei com medo e disperso, não consegui ver nem ouvir aquele irmão que foi enviado por Deus para ficar junto de mim e me anunciar quais dos ensinamentos falar a todos.”

## 17-2

17/10 - “E o que falarei para todos aqueles que têm nos seus interiores ser a minha pessoa aquela que vai te substituir no anunciar a todos os ensinamentos de Deus?”, foi uma das muitas questões formuladas por Pedro ao irmão que Abiúde e André Simão, as testemunhas do evento, não vislumbravam, mas persuadidas se mantinham ser o bom pastor.

17/11 Até que o trio atingisse seu destino, as aulas nas enluaradas noites ao apóstolo, que também era instruído em como se comunicar pelo pensamento com os professores não mais necessitados de corpos de carne, foram constantes. Invariavelmente, após as indagações, o teimoso aluno reiterava que entendera, entrecortado com o característico gesto de concordância com a cabeça; no entanto, em diversas ocasiões os observadores escutaram contestações. Entre elas, uma mais se repetia:

17/12 - “Mas não irei conseguir anunciar os ensinamentos que trouxeste a todos com a mesma confiança que tens em Deus! Falo que antes de crer no que estarei a anunciar e ter confiança em Deus como tens, Deus terá que me explicar o porquê de todo o teu sofrimento.”

17/13 Nas primeiras preleções em Nazaré, quando as iniciava ou as findava, Pedro agradecia o comparecimento dos da plateia e, sem subterfúgios, apregoava:

17/14 - “Peço a todos que não esperem que a minha pessoa demonstre a calma ou que fale igual a Jesus, aquele que foi enviado a esta morada para trazer a todos os povos os ensinamentos de Deus, Aquele que terá que me explicar o porquê de todo o sofrimento do meu protegido.”

17/15 Sem detença, emudecia por alguns instantes e, ao retomar o discurso, salientava:

17/16 - “Não vou falar da minha revolta a todos porque estás a me pedir. Se não fosse a tua pessoa, todos aqueles que são hebreus iriam saber o que tenho no meu interior.”

17/17 A certeza de que o nascido no surgir da fulgurosa Estrela da Manhã estava no local invadia André Simão e Abiúde, porque era ele o único que alcançava êxito na empreitada de fazer com que o outrora pescador modificasse seu agir. Cabia, então, à dupla muito explicar aos espectadores da deliciosa cena a causa de o genro de Rute parolar com quem ninguém mais enxergava.

17/18 Objetivando orientar o irmão de incontáveis jornadas para não extravasar o sentimento que o dominava, o primogênito de Maria quando encarnado neste orbe, de fato, em inúmeras oportunidades, alertou-o:

17/19 - “Estás neste lugar para anunciar os ensinamentos de Deus, não para que todos conheçam a tua revolta contra nosso Pai.”

17/20 Os laços afetivos que os ligavam eram tamanhos que Pedro amenizou seu comportamento, o que motivou os assistentes oculares, no momento, colaboradores, a comentarem, entre si, que nem mesmo depois de seu fenecimento Jesus abandonara o amigo em comum.

## 17-3

17/21 Havia dias que Bartolomeu, Tiago Alfeu e Ló usufruíam das regalias lhes proporcionada pelos jerosolimitas, que se inebriavam com as narrações dos dois apóstolos sobre como fora andar junto do prometido aos profetas, quais perigos enfrentaram, não que eles por vontade própria relatassem o ocorrido, mas sim porque eram interrogados; todavia, o escopo que os levara ao vilarejo fora completamente esquecido.

17/22 - “Digo que não viestes a este lugar para anunciar a todos o que fiz ou o que fizestes, mas para anunciar que há vidas após a morte do corpo de carne, para anunciar que cada espírito criado pelo nosso Pai torna, várias vezes, à vida de carne para aprender a amar seu irmão e fazer a ele o que gostaria que lhe fizessem, para anunciar os ensinamentos de Deus. Pelo tempo em que anunciais a todos o que fizemos, não permitis que muitos de nossos irmãos, outra vez, conheçam os ensinamentos de nosso Pai, pelo tempo em que anunciais a todos o que nos aconteceu, estais a fazer com que nesta vivência muitos de nossos irmãos permaneçam na ignorância da existência de Deus. Em verdade, quando esses nossos irmãos na vida após a morte do corpo de carne estiverem, digo que irão vos culpar por todo o mal que nesta vivência cometeram por não terem ouvido de vós os ensinamentos de nosso Pai”, asseverou o bom pastor, mostrando-se apenas ao trio quando o curado das chagas em Hipos, com satisfação, novamente, respondia as costumeiras perguntas.

17/23 A partir do sucedido, nem mais um segundo foi, pelos enviados a Jerusalém, desperdiçado com assuntos outros que não a divulgação do real caminho que nos conduz para junto de quem nos criou e o universo.

***QUANDO É QUE ALGUNS DOS ATOS POR NÓS EXERCITADOS E QUE ACREDITAMOS SEREM REGOZIJANTES SÃO DANOSOS?***

veja 17/37

***HÁBITOS ENRAIZADOS EM NÓS PODEM SER PREJUDICIAIS NÃO SOMENTE A IRMÃOS QUE NOS CERCAM, O QUE NOS FARÁ REPARAR OS MALES QUE PRODUZIMOS.***

veja 17/37

**QUAL A OCASIÃO CONVENIENTE PARA UMA MULHER  
SE ENTREGAR SEXUALMENTE A UM HOMEM OU UM  
HOMEM SE ENTREGAR SEXUALMENTE A UMA MULHER?**

veja 17/39

**SOMOS ADÚLTEROS QUANDO ...**

veja 17/39 e 17/41

**QUITAREMOS, HOJE OU NO PORVIR, AS NOCIVIDADES  
QUE PERPETRAMOS CONTRA NOSSO TEMPLO FÍSICO E  
CONTRA O TEMPLO FÍSICO DE NOSSO PRÓXIMO.**

veja 17/43

## 17-4

17/24 Jafta e Manoa, com evidenciado sarcasmo, questionaram Matias no instante em que ele espalhava que somos irmãos, independente da nacionalidade, da cor da pele, da classe social:

17/25 - “Como posso crer em um deus que só um hebreu, e de poucas colheitas, falou de sua existência?”

17/26 - “Como é a face desse teu deus?”

17/27 - “Como vou crer no que estás a falar serem ensinamentos do deus hebreu se aquele que anunciou ser aquele que foi prometido aos profetas hebreus é de Nazaré, e vindo na família de um carpinteiro?”

17/28 - “Quando é que viste a face do deus do povo hebreu?”

17/29 - “Como saberei que as palavras que estás a falar são ensinamentos do deus daqueles que são hebreus ou se são da tua pessoa?”

17/30 Por os dois fariseus se revezarem nas indagações, não propiciaram ao apóstolo a oportunidade de lhes contestar; contudo, ao findarem, Jesus, que subitamente surgiu para seu cooperador, com clareza ímpar solicitou a Matias que repetisse seus vocábulos:

17/31 - “Em verdade, digo que não quereis crer nos ensinamentos de Deus porque tendes temor de que eles vos mostrem que tudo o que vos traz grandes alegrias, tereis que deixar de praticar se quiserdes estar no caminho que nos conduz para junto de nosso Pai.”

17/32 Após pequena pausa para que os abastados se recompusessem, prosseguiu:

17/33 - “Digo que estais com a razão em terdes temor. Em verdade, digo que os vossos atos estão a vos conduzir por caminhos em que ficareis cada vez mais distante de Deus, o Pai de todos nós.”

17/34 Respondendo ao que intimamente Jafta asseverava, concluiu:

17/35 - “Porque tens na mente que terás que deixar de praticar o que, por agora, ainda não queres, porque tens na mente que não mais terás as alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz ao nosso Pai, porque tens na mente que terás que ofertar a Deus todas as tuas terras e moedas, porque tens na mente que só por ouvir os ensinamentos de nosso Pai serás um possuidor das chagas, porque tens na mente que para estar no caminho que conduz a Deus tem que ser miserável, outra vez digo que estás com temor de mais uma vez na vida de carne ouvir os ensinamentos de nosso Pai. Em verdade, outra vez digo que estás com a razão sobre muitos dos teus temores.”

17/36 - “Mas o que estás a me falar?”, perguntou o afortunado, que inferiu ter sido o proferido destinado a ele.

17/37 - **“Quando em uma das muitas vivências que tivemos, pela segunda vez, ouvimos os ensinamentos de Deus, digo que, outra vez, ficamos a conhecer que muitos dos nossos atos que julgávamos serem alegrias para o corpo de carne, foram tristezas para o espírito, que muitos dos nossos hábitos não foram bons não só para nós, mas para muitos daqueles que estavam junto de nós, mas, outra vez, não aceitamos os ensinamentos de nosso Pai. Por não termos aceito, pela segunda vez, os ensinamentos de Deus, em vivência futura, mais uma vez, os ouviríamos. Em verdade, quando, pela terceira vez, ouvirmos os ensinamentos de Deus, digo que, outra vez, saberemos que se não modificarmos nossos muitos atos que julgamos serem alegrias para o corpo de carne, mas que são tristezas para o espírito, se não modificarmos nossos hábitos que não bons não só para nós, mas para muitos dos irmãos que estão juntos de nós, continuaremos a reparar, na vivência que estivermos e em vivências futuras, o que de não bom fizemos a nós mesmos e a nossos irmãos, o que de não bom fizemos a nós mesmos e a nossos irmãos.”**

17/38 - “E quais são as alegrias que tenho e que estás a falar não serem boas não só para mim?”

17/39 - **“Digo que Deus, outra vez, não está a mostrar em Seus ensinamentos para uma mulher se entregar a um homem ou para um homem se entregar a uma mulher como se fossem companheiros sem que sejam companheiros. Em verdade, todo homem que se entregar a uma mulher ou toda mulher que se entregar a um homem como se fossem companheiros sem que sejam companheiros, digo que estão a cometer adultério, e, na vivência que estão ou em vivências futuras, irão reparar todo o mal que fizeram a si mesmos e a seus irmãos.”**

17/40 Antes que o varão articulasse nova inquirição, revelou o bom pastor por intermédio de seu colaborador:

17/41 - **“Em verdade, digo que comete adultério todo homem que se entregar a uma mulher, toda mulher que se entregar a um homem como se fossem companheiros sem que sejam companheiros.”**

17/42 A um distinto espectador que secretamente se interrogava, divulgou:

17/43 - **“Em verdade, digo que todo filho de Deus irá reparar, nesta ou em vivências futuras, o mal que fez ao próprio corpo, que todo filho de Deus irá reparar, nesta ou em vivências futuras, o mal que fez ao corpo de um dos seus irmãos.”**

17/44 Para Jafta, que se manifestaria, garantiu:

17/45 - **“Digo para devolvermos todas as terras e moedas que saqueamos de um irmão ou irmã. Em verdade, se não devolvermos na vivência que agora temos as moedas e terras que saqueamos, como depois do dia vem a noite, digo que iremos devolver em vivências que estão por vir.”**

17/46 Inconformado, o abastado aluno sentenciou:

17/47 - **“Para que a minha pessoa cresça nesse teu deus, falo que mandaste teu discípulo me seguir para ver o que estive a fazer.”**

17/48 Incontinênti, respondeu-lhe o discursador:

17/49 - **“Em verdade, para que não creias ter sido vigiado, digo que agora tens na mente ir para junto da companheira de um dos de tua família, aquele filho de Deus que está em Belém.”**

17/50 Foi o suficiente para o fariseu se ajoelhar perante Matias, momento em que o prometido se retirou, e apregoar:

17/51 - **“Peço perdão a tua pessoa por tudo o que fiz para que todos esses hebreus que estão a te ouvir não creiam em uma só palavra que saia de tua boca.”**

17/52 E o entrevero, que não foi causa de dissabores para a dupla de forasteiros, não mais se repetiu.

17/53 Sem que as cinco luas se completassem, não enfrentando percalço algum, o quarteto partiu de Canaã com destino a Cafarmaum; entretentes, Manoa e Jafta optaram pela não conclusão do percurso.

## 17-5

17/54 No cume do Monte Gestêsmani, Simeão José conversava com seus dois aprendizes quando escutaram Maria Magdala protagonizar escândalo nunca visto:

17/55 - “Não posso crer que estás diante de mim sem um só ferimento, e com luz maior que a luz do Sol! Falo que não há luz maior que a tua, luz que está a brilhar sobre toda Jerusalém. Agora que estás de volta dos mortos para junto daqueles que são de tua caravana para, outra vez, anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos, todos os povos serão testemunhas de que a vida não tem fim.”

17/56 A prestimosa mulher não alcançava sucesso em conter o entusiasmo e o contentamento que a aparição de Jesus lhe proporcionava. Seus gritos fizeram com que não somente o trio se aproximasse da fogueira, certos de que era ao meigo nazareno que ela se referia, mesmo sem lhe proferir o nome, também porque a ocasião que ele noticiara que lhes visitaria chegara. Terminada a deliciosa prosa com os do acampamento, quando na totalidade os questionamentos ficaram esclarecidos, foi a varoa posicionada pelo bom pastor:

17/57 - “Digo que vim até a tua pessoa para que não tenhas uma só dúvida sobre as palavras que pedi a Demétrio para te anunciar. Em verdade, digo que terás junto da tua pessoa, como os apóstolos e discípulos estão a ter, um irmão enviado por Deus que irá te orientar como ajudar todo aquele que estiver necessitado.”

17/58 Exclusivamente quando Maria Magdala assegurou que, então, estava consciente de sua tarefa, foi que o ilustre professor ao primeiro dos gerados por Sara se dirigiu:

17/59 - “Após orientares Filipe e Tiago, da proteção de José, o carpinteiro, peça para mostrares a eles as faces daqueles que receberão moedas para que apóstolos e discípulos que estiverem a anunciar os ensinamentos de Deus e todos aqueles que estiverem junto deles tenham pão e água.”

17/60 - “Farei como estás a me falar”, afiançou o primo.

17/61 Quando, em virtude da hora, muitos já dormiam, inclusive a pequenina, que diariamente brincava com Jesus, foi que o caçula de Maria indagou ao irmão:

17/62 - “Como saberei em qual mercador confiar quando Simeão José não mais estiver junto de mim sem o corpo que agora tem? Estou a te perguntar porque Simeão José me falou que, depois que a vida deixar seu corpo, por algumas luas irá ficar junto de mim.”

17/63 - “Digo que terás junto da tua pessoa um irmão enviado por Deus que irá te orientar sobre qual mercador confiar, que irá te orientar sobre qual caminho seguir com as moedas para que não sejas saqueado, que irá te orientar sobre qual apóstolo, sobre qual discípulo estará mais necessitado de moedas para que possa ter pão e água para ele e para aqueles que estarão junto dele a semear os ensinamentos de nosso Pai.”

17/64 Satisfeito com a informação, Tiago José sorriu e com a cabeça fez o característico gesto de que abrangerá o articulado. Por ser o momento favorável,

o bom pastor prosseguiu na explanação ao irmão que se programara para na vida de carne fazer com que os ensinamentos de Deus frutificassem em abundância:

17/65 - “Digo que em luas que estão por vir, serás procurado por João, da proteção de José de Bedeu, que irá conhecer que é a tua pessoa, junto de Filipe, que estará a enviar moedas para apóstolos e discípulos que por todos os lugares estarão a anunciar os ensinamentos de Deus. João, da proteção de José de Bedeu, tudo fará para que confies a ele as moedas que são para apóstolos e discípulos, que estarão a semear os ensinamentos de nosso Pai, terem pão e água. Em verdade, digo que João, da proteção de José de Bedeu, só estará junto da tua pessoa para conseguir moedas e com elas as alegrias passageiras que nos afastam do caminho que conduz para junto de Deus.”

17/66 Como sempre, escutado com desvelo pelo decidido jovem à sua frente, continuou:

17/67 - “Digo que João, da proteção de José de Bedeu, irá te anunciar que necessita de moedas para saciar a fome de muitos filhos de Deus que estão pelos caminhos, que está arrependido de haver seguido Judas de Escariotes, que só quer ajudar a tua pessoa. Em verdade, digo que João, da proteção de José de Bedeu, só quererá usar a tua pessoa para conseguir as moedas que são para apóstolos e discípulos, que estarão a semear os ensinamentos de nosso Pai, terem água e pão.”

17/68 Objetivando chamar a atenção de seu interlocutor para o predicado que esse possuía e que para a vida de carne trouxera, qualidade que a totalidade dos espíritos adquirem quando diplomados na prática dos ensinamentos de Deus, complementou:

17/69 - “Quando João, da proteção de José de Bedeu, estiver a conversar com a tua pessoa o que agora te anuncio, digo para olhares para ele e sentires que as palavras pronunciadas são só palavras. Em verdade, se quiseres ajudar João, da proteção de José de Bedeu, digo para anunciá-lhe a ele para seguir o caminho que elegeu.”

17/70 Antes de se retirar, Jesus ainda respondeu as finais inquirições dos da embevecida plateia, que inebriados de contentamento recolheram-se ao descanso noturno, com exceção do derradeiro legatário de José, o carpinteiro de Nazaré, que meditava acerca do lhe revelado.

### ***PAGAR PARA QUE UM IRMÃO INTERCEDA POR NÓS OU MODIFICARMOS NOSSA CONDUTA PARA NÃO MAIS ERRARMOS?***

veja 17/77

### ***QUEM É DETENTOR DO ATRIBUTO DA BONDADÉ, PRECISA PROPAGANDÉ-LO?***

veja 17/85

17/71 - “Digo que serás o último apóstolo que irá anunciar os ensinamentos de Deus como a minha pessoa anunciou em todos os lugares e caminhos que estive”, asseverou o bom pastor ao reaparecer apenas a Tiago José minutos depois.

17/72 A partir de então, bastava o, para nós, adolescente, mas para os que neste orbe estagiavam em longínqua era, homem feito, mentalmente formar perguntas para tê-las esclarecidas:

17/73 - *“Digo que as palavras que João, da proteção de José de Bedeu, anunciar, irão alcançar milênios. Em verdade, digo que os falsos profetas que irão surgir nos tempos que estão por vir, farão uso das palavras que João, da proteção de José de Bedeu, está a anunciar, não porque elas conduzem nossos irmãos para junto de Deus, mas porque elas trarão muitas moedas para alimentar a ganância que irá dominar esses falsos profetas.”*

17/74 - *“Digo que esses falsos profetas que surgirão nos tempos que estão por vir, o que quererão é que seus irmãos permaneçam cegos para os ensinamentos de nosso Pai, o que quererão é que, outra vez na vida de carne, seus irmãos, outra vez, não aceitem os ensinamentos de Deus, tudo para ficarem com a posse dos bens que não lhes pertence. Em verdade, digo que esses falsos profetas que surgirão nos tempos que estão por vir, não irão se importar que seus irmãos não tenham pão para saciarem sua fome ou a fome dos de suas famílias, que esses falsos profetas tudo farão para que todos os seus irmãos não saibam que não é necessário ofertar moedas nos Templos de pedra para que cheguem junto de nosso Pai.”*

17/75 - *“Digo que João, da proteção de José de Bedeu, para ter muitas moedas sem ter que trabalhar a terra, irá anunciar aos nossos irmãos que habitam Efraim e toda aquelas terras que eles foram os eleitos para entrarem no reino de Deus, que foi enviado pelo nosso Pai para junto deles para mostrar a todos como devem proceder para chegar junto de Deus, e muitos que habitam aquelas terras em João, da proteção de José de Bedeu, irão crer. Em verdade, após João, da proteção de José de Bedeu, anunciar a todos que são eles os eleitos para entrarem no reino de nosso Pai, digo que irá anunciar: ‘quando a minha pessoa caminhava junto de Jesus e quando Jesus deixou sua vida na cruz de carvalho, Deus me disse: vai para Efraim e naquelas terras anuncia a todos para trocarem tudo o que têm por moedas e, de todas as moedas recebidas, darem a décima parte à tua pessoa, porque faço da tua pessoa o meu administrador, que irá cuidar de todos os meus bens’.”*

17/76 - *“Quando virem João, da proteção de José de Bedeu, com túnicas novas em uma bela moradia, digo que ele irá anunciar: ‘Deus me disse: fica com pequena parte do que me for entregue para que possas anunciar os meus ensinamentos a todos aqueles que elegi para entrarem no paraíso e gozarem das alegrias do meu reino’. As palavras que João, da proteção de José de Bedeu, irá anunciar em Efraim e em toda aquelas terras alcançarão milênios e serão pronunciadas pelos falsos profetas que dirigirão Templos de pedras como se esses Templos de pedras fossem de nosso Pai. Em verdade, digo que os falsos profetas que, em tempos que estão por vir, irão dirigir Templos de pedras e anunciar as palavras que João, da proteção de José de Bedeu, anunciará em Efraim e em toda aquelas terras, só o farão para conseguirem muitas moedas, moedas que esses falsos profetas, filhos de Deus, como todos nós, usarão em benefício próprio.”*

17/77 - *“Digo que muitos de nossos irmãos irão crer nas palavras de João, da proteção de José de Bedeu, e dos falsos profetas que anunciarão serem elas de nosso Pai. Em verdade, digo que muitos filhos de Deus creem e, por muito tempo ainda, crerão nas palavras que falsos profetas anunciam e anunciarão serem de nosso Pai, porque é mais cômodo dar a décima parte do que ganham para que um irmão interceda junto a Deus por eles do que se modificarem, do que assumirem os erros que cometeram na vivência que estão a ter.”*

17/78 - *“Pelo tempo em que os ensinamentos de Deus não forem praticados nesta morada, digo que nossos irmãos não se declararão culpados, nem que estarão em uma vivência de reparação de erros conquistados em vivências passadas, mas todos se declararão inocentes, todos declararão estarem a sofrer injustiças. Esses nossos irmãos que anunciam e anunciarão estarem a sofrer injustiças, que anunciam e anunciarão serem inocentes, creem e crerão nos falsos profetas porque não querem modificar nem um só agir de suas vivências. Em verdade, digo que todo aquele que quiser modificar sua vivência terá conhecimento de que não é necessário ofertar moedas a um outro irmão para que ele interceda a seu favor junto de nosso Pai, terá conhecimento de que não é necessário ofertar moedas nos Templos de pedras para junto de Deus chegar, terá conhecimento de que basta praticar os ensinamentos de nosso Pai para junto Dele estar.”*

17/79 - **“Digo que, para chegarmos junto de nosso Pai, basta amarmos nosso próximo como nos agradaríamos de ser amados por ele e não fazermos a um só de nossos irmãos o que não queremos que façam para nós.”**

17/80 - *“Digo que amarmos nosso próximo como nos agradaríamos de ser amados por ele e não fazermos a um só de nossos irmãos o que não queremos que façam para nós como caminho para chegarmos junto de nosso Pai, será um dos poucos ensinamentos que anunciei em todos os lugares e caminhos que estive que não será modificado nos milênios que estão por vir antes que todos os ensinamentos de Deus sejam por um dos Seus pequeninos, mais uma vez, anunciados na vida de carne a todos os povos. Em verdade, digo que os ensinamentos de nosso Pai que anunciei em todos os lugares e caminhos que estive nesta morada, serão modificados por irmãos nossos para que outros irmãos não saibam que não é necessário efetuar ofertas nos Templos de pedras para se chegar junto de Deus, que não é necessário ofertar moedas a falsos profetas para que eles intercedam por nós junto de nosso Pai, que não é necessário que falsos profetas pronunciem palavras de erudição para que Deus nos envie ajuda.”*

17/81 - *“Digo que em tempos que estão por vir, muitos dos homens que possuem facilidade para pregar às multidões tudo farão para que muitos dos filhos de Deus permaneçam na ignorância dos Seus ensinamentos como foram anunciados por todos os caminhos e em todos os lugares que estive e como os apóstolos e os discípulos os anunciarão. Em verdade, digo que esses falsos profetas, o que quererão, é levar nossos irmãos para longe do caminho que conduz ao nosso Pai para ficarem com a posse das moedas, com a posse dos bens daqueles irmãos que neles crerem.”*

17/82 - *“Por muitas colheitas, nos tempos que estão por vir, digo que aqueles que nesta morada estiverem não terão como conhecer os ensinamentos de Deus como já ouviram do próprio Pai, como já ouviram quando em outra vivência estiveram, como anunciei em todos os lugares e caminhos que estive e como serão anunciados por apóstolos e discípulos. Em verdade, digo que só os dirigentes dos Templos de pedras é que anunciarão os ensinamentos modificados de nosso Pai, e em línguas que poucos entenderão.”*

17/83 - *“Em verdade, até que um dos pequeninos de Deus, outra vez, traga a todos os povos os ensinamentos que anunciei pelos caminhos e pelos lugares em que nesta morada estive, ensinamentos que serão anunciados pelos apóstolos e discípulos, digo que falsos profetas anunciarão para nossos irmãos ofertarem a décima parte do que ganham para que nosso Pai não os castigue.”*

17/84 Com a costumeira mansuetude, o bom pastor instruiu seu resolvido aprendiz:

17/85 - *“Digo para ficares atento com aqueles que anunciam terem bondade para com um outro irmão, para ficares atento com aqueles que agem para com a tua pessoa com bondade que não possuem. **Em verdade, quando se tem bondade, digo que não é necessário fazer com que todos saibam da bondade que se possui.**”*

17/86 Quando não mais visível a Tiago José, pois se retirava, asseverou:

17/87 - *“Após deixares a vivência que agora tens, digo que os ensinamentos de Deus não serão conhecidos como anunciei em todos os lugares e caminho em que estive e como os apóstolos e discípulos os anunciarão. Em verdade, digo que os ensinamentos de nosso Pai serão, outra vez, revelados a todos os povos quando falsos profetas estiverem a anunciar que irei voltar a esta morada.”*

17/88 Finalizando, instou a seu colocutor:

17/89 - *“Peço para dizeres a todos que, após Cafarnaum, não mais irei voltar a esta morada para anunciar um só ensinamento de nosso Pai.”*

17/90 - *“Farei tudo o que me programei fazer para quando neste mundo estivesse para que os ensinamentos de Deus, que são de todos, não de uma só pessoa, sejam conhecidos de todos os povos, e sem aceitar uma só moeda de um só irmão”, garantiu o çáula de Maria, que, muito cansado, de imediato adormeceu.*

### **O QUE ANELAMOS QUANDO O EGOÍSMO DOMINA NOSSAS AÇÕES?**

veja 17/103

17/91 Transcorridos dois dias, Jesus, novamente, fez-se perceptível; entretanto, apenas aos olhos de Mateus Filho, que distante dos demais estava. O último fruto de Ana, surpreso com o deferimento, mas contentíssimo, articulou:

17/92 - *“Não sou apóstolo e nem discípulo para que mostres a tua face a mim, que estou só.”*

17/93 - “Em verdade, digo que és um apóstolo, apóstolo que fará com que os ensinamentos de Deus não sejam esquecidos com o passar dos tempos, o porquê de te pedir para continuares a escrever os ensinamentos de nosso Pai.”

17/94 - “Mas não sei escrever os ensinamentos que trazes se as palavras não saírem de tua boca.”

17/95 - “Após Cafarmaum, digo para ficares junto de Tiago, da proteção de José, o carpinteiro, e escreveres os ensinamentos de nosso Pai que saírem de sua boca para que, outra vez, nossos irmãos os conheçam.”

17/96 - “Mas os ensinamentos de Deus não serão modificados, como já falaste?”

17/97 - “Mesmo quando os ensinamentos que deixares escrito forem modificados, digo que os irmãos nossos que os modificarão não irão conseguir esconder a existência de nosso Pai. Em verdade, mesmo que nossos irmãos, em tempos que estão por vir, não creiam nos ensinamentos de Deus modificados, digo que saberão que foi nosso Pai que criou todo o universo e tudo o que nele existe.”

17/98 - “E irá continuar a existir aquele que não crerá nos ensinamentos que trouxeste?”

17/99 - *“Em verdade, quando em tempos que estão por vir, outra vez, na vida de carne, os ensinamentos de Deus forem nesta morada revelados, digo que muitos de nossos irmãos neles ainda não crerão, nem crerão que estive nesta morada.”*

17/100 - “Mas por que muitos não irão crer nos ensinamentos de Deus em tempos que estão por vir?”

17/101 - *“Em tempos que estão por vir, digo que muitos irmãos que na vida de carne estiverem, não irão crer nos ensinamentos de nosso Pai quando, pela terceira vez, lhes forem revelados, porque, por conveniência, preferirão continuar a aceitar uma não verdade a modificar o que vai nas suas mentes, não verdade que lhes permitirá continuarem escondidos dos atos que praticaram em vivências passadas, não verdade que lhes permitirá continuarem dela obtendo proveito.”*

17/102 - “Agora sei o porquê de aqueles que se consideram eleitos por Deus, de aqueles que falam estar sob a proteção do próprio Deus, não crerem em uma só palavra que trouxeste a todos os povos!”

17/103 - **“Digo que todo aquele que crer ser especial para nosso Pai, que todo aquele que crer ser Seu eleito, que todo aquele que se considera melhor que um outro filho de Deus, o que está a querer é que todos façam, que todos deem tudo só para ele. Em verdade, digo que querer tudo só para nós nos afasta do caminho que conduz para junto de nosso Pai.”**

17/104 Com um largo sorriso, também por ter captado o que em segundos sucederia, o discursador recebeu Simão de Cesareia, por quem, como pela

muito pequena Maria, por Gidiel, o adotado por Marta, por Demétrio, o herdeiro de Galeu, e por José e por Jeremias, não alcançava êxito em não ser notado, que se apropriava secundado por Tadeu. O gêmeo de Tiago Alfeu, que pouco diferia de um dos pequeninos, não fisicamente, mas no agir, quando o visualizou, de imediato proferiu:

17/105 - “A minha pessoa e Simão de Cesareia querem seguir com a tua pessoa pelos caminhos a anunciar a todos os ensinos de Deus.”

17/106 - “Por que quereis seguir com a minha pessoa, e não com um dos apóstolos”, perguntou o bom pastor, consciente da resposta, a causa da risonha fisionomia.

17/107 - “A tua pessoa caminha sem tocar na areia quente do deserto. Se Simão de Cesareia e a minha pessoa seguir com a tua pelos caminhos, não iremos tocar na areia que o Sol ardente, daqueles dias em que não há uma só nuvem no céu, deixou quente, e não teremos os pés feridos”, com absoluta naturalidade, explicou-se Tadeu, que emanava idêntico sentimento do amigo no seu lado.

17/108 Solicitando que, igualmente ao último fruto do útero de Ana, a dupla se assentasse, o prometido os noticiou:

17/109 - “Digo que não podeis seguir com a minha pessoa, porque cada filho de Deus tem uma programação a cumprir quando à vida de carne torna. A minha programação nesta morada já está para terminar, e a de vossas pessoas continua por mais algum tempo. Em verdade, peço para ficardes junto de Maria, de Magdala, a ajudardes o enviado por Deus que junto dela estará.”

17/110 Diligentemente escutado, prosseguiu:

17/111 - “Digo que Maria, de Magdala, por não ter como saber se o irmão que está a lhe pedir ajuda é merecedor de ser ajudado por ela, necessitará das vossas pessoas junto dela. Em verdade, vos peço para serem os olhos de Maria, de Magdala, nas vidas após a morte do corpo de carne para que ela não seja enganada.”

17/112 Prazenteiro, concluiu:

17/113 - “Tadeu, aquele que é chamado por muitos de miúdo, digo para fazeres companhia a Simão de Cesareia; Simão de Cesareia, digo para fazeres companhia a Tadeu, da proteção de Alfeu, e ficarem juntos de Maria, de Magdala, porque, por onde ela caminhar, não haverá um só filho de Deus como as vossas pessoas. Em verdade, digo que um será a companhia do outro pelo tempo em que estiverem nesta morada, que não caminharão pelas areias quentes do deserto, que serão amados por Maria, de Magdala, como se tivessem vindo de seu ventre.”

17/114 Satisfeitos, ambos nada mais reivindicaram ou questionaram, e para retomarem a brincadeira interrompida para palestrarem com o visitante, retiraram-se. Quem substituiria o nascido na fulgurosa Estrela de Belém caso esse, na vida de carne, não executasse com o estabelecido, glosou com o sócio:

17/115 - “Ouviste que Jesus falou que nem uma só pessoa irá separar as nossas pessoas, que não mais iremos caminhar pelo deserto!”

**É CLARÍSSIMA A EVIDÊNCIA DE QUE SOMOS  
DEVEDORES DE UM IRMÃO O FATO DE ...**

veja 17/122

17/116 O bom pastor, então, ao tio se dirigiu:

17/117 - “Peço para ires até Maria, da proteção de João de Bedeu, e avisares que necessito conversar com ela.”

17/118 - “Ver a face de Jesus mais uma vez é o que a minha pessoa mais queria”, para si mesmo assegurava Maria Madalena, que se deslocava amparada por Mateus Filho em virtude de suas pernas insistirem em tremer de emoção desde que lhe foram informadas as palavras pronunciadas pelo anelado salvador.

17/119 Ao aportar diante dele, extasiada se manifestou acerca da recomendação do mensageiro:

17/120 - “Quando soube que querias me ver, não fiz gesto algum que deixasse uma só pessoa com pavor por ter em seu interior que aqueles que são romanos estão a chegar neste monte, mas quero que todos saibam que mostreste a tua face a uma pecadora.”

17/121 Com extremada meiguice, o prometido articulou:

17/122 - **“Digo que nesta morada não há um só irmão que ainda não vê a face de nosso Pai que não tenha cometido faltas nesta e em vivências passadas. Em verdade, digo que todos aqueles que ainda não veem a face de Deus estão a reparar compromissos conquistados em vivências passadas junto de irmãos que, agora, não se agradam de suas presenças, junto de irmãos cujas presenças, agora, não lhes causam agrado, junto de irmãos que têm desejos opostos aos de suas pessoas.”**

17/123 Depois de parolarem, a arrependida, como a charmosa morena de cabelos cacheados era classificada, foi norteadada:

17/124 - “Digo que José e Jeremias deixarão a vida de carne nesta noite. Todos aqueles que neste monte estão irão ver nas suas faces grande alegria, porque eles já sabem que, nesta noite, tornarão de vez para junto de nosso Pai. Em verdade, anuncio a volta para junto de Deus dos Seus dois pequeninos antes que aconteça, porque és aquela que mais irá sentir suas ausências.”

17/125 Como ela se incumbira de, diariamente, bem alimentá-los, e ao herdeiro de Galeu, prosseguiu:

17/126 - “Em verdade, digo que muitos que neste monte estão, terão na mente que José e Jeremias deixaram a vida de carne porque ofertaste a eles todo o pão que conseguiram cear.”

17/127 Com cativante sorriso, complementou:

17/128 - “Em verdade, digo que José e Jeremias deixarão a vida de carne porque a programação de cada um deles chegou ao fim, mesmo que seus estômagos contrariem tudo o que agora anuncio.”

17/129 Esgotados os assuntos, Maria Bedeu retomou seu afazeres e, após as despedidas, com pesar, Mateus Filho observou o sobrinho vagarosamente desvanecer-se.

17/130 Uma semana depois do falecimento dos ex-cegos, Demétrio também regressou à vida de puro espírito; entretantes, seu passamento não motivou surpresa à varoa que dele cuidava como se dela descendesse, pois, a começar do alvorecer, o jovem degustava do essencial sustento com incontido regozijo. Intimamente, ela asseverava:

17/131 - “Minha cria quer levar em seu estômago, para junto de Deus, todo pão deste monte!”

17/132 Em uma das manhãs após o evento noticiado a Maria Madalena, o último fruto de Ana, apesar da hora, ainda dormia, fato que produziu em Maria, a protegida de Pústula e em Gidiel, o adotado por Marta, a certeza de que ele não anelava o quinhão que lhe cabia na inicial refeição. Inocentemente, acordaram-no, quando, então, a pequenina questionou:

17/133 - “Não irás querer a tua parte do pão?”

17/134 Primeiramente a obter resposta, concluiu:

17/135 - “Porque, se não quiseres, podemos cear a tua parte.”

17/136 Autorizados a saborearem o que a caçula de Joaquim guardava para o irmão uterino, ambos, satisfeitíssimos, por ela buscaram; todavia, durante o trajeto, foram chamados por outros garotos para brincar, o que mais jubilosamente aceitaram. No desenvolver da recreação, Jesus, para contentamento dos dois, fez-se presente. Como apenas eles enxergavam o adventício, o festivo diálogo se limitou ao trio, o que irritou os demais. Um dos que assistiam ao folguedo, ao ser informado da identidade do invisível colocutor, indicando a dupla, deseducadamente, apregoou:

17/137 - “Sei que estais a querer fazer com que a minha pessoa e todos deste local creiam que estão a ficar doentes da cabeça, para que nem uma só cria fique junto de vós. Se nem uma só cria ficar junto das vossas pessoas, não tereis que dividir o pão que vos é ofertado por aqueles que não querem cear o pão que aquelas que são mulheres fizeram.”

17/138 Não obstante a insistente assertiva de que o inolvidável bom pastor, assiduamente, visitava-os, ficaram sós, como inúmeras outras vezes ocorreu no curso das quinzenas vindouras. Mesmo quando integrantes da caravana de

Tiago José glosavam situações de vidas que não a de carne, eram ignorados por muitos.<sup>[379]</sup>

17/139 No tempo predeterminado, os filhos de Deus que desde Fevereiro de 13 d.C. residiam no cume do Monte Gestsêmani rumaram, sem empecilhos, para Cafarmaum, onde, pela derradeira oportunidade, veriam o aspirado redentor. Os andadeiros, que atingiam trezentos e vinte e cinco indivíduos, eram, na maioria, velhos, mulheres abandonadas com suas proles, leprosos, paralíticos e aleijados, enfim, a ralé hebreia.

***DELEITARMO-NOS COM AS ALEGRIAS PASSAGEIRAS DESTA MORADA  
QUE NOS DISTANCIAM DE NOSSO PAI CAUSA-NOS ...***

veja 17/151

***OBRAMOS COM DIFERENÇA DE OUTROS FILHOS DE DEUS  
QUANDO NOSSO OBJETIVO ERA O CASAMENTO?***

veja 17/168, 17/170, 17/172 e 17/174

***CASO TENHAMOS COMO ESCOPO O MATRIMÔNIO,  
NÃO NOS COMPORTEMOS COMO ...***

veja 17/176

***COMO AGIR AO NOS DEPARARMOS COM O IRMÃO QUE  
NOS OFENDEU, QUE NOS MAGOOU, QUE FICOU COM A  
POSSE DO QUE NOS PERTENCIA?***

veja 17/186

***É PRECISO ESTAR INTEIRADO DA TOTALIDADE DOS  
ENSINOS DE NOSSO PAI PARA AUXILIAR O PRÓXIMO?***

veja 17/189 e 17/191

***O COITO ENTRE NÃO CÔNJUGES TRAZ CONSEQUÊNCIAS?***

veja 17/196, 17/198 e 17/200

***O RESULTADO DE FAZER ESPOSO OU  
ESPOSA UM HOMOSSEXUAL É ...***

veja 17/200

---

[379] Tiago José foi o único dos propagadores dos ensinoss de Deus que teve, igualmente ao irmão, multidão a segui-lo no seu dia a dia.

*ANTES DE ESPALHARMOS QUE CONHECEMOS UM DOS  
ENSINOS DE DEUS, ROTINEIRAMENTE OS TREINEMOS.*

veja 17/208

## 17-6

17/140 - “O que será que aconteceu com Tiago, da proteção de Malaquias, que sumiu com as moedas confiadas a ele como some a areia que é levada pelo vento das tempestades nos finais da terceira lua?”

17/141 - “Será que Tiago, da proteção de Malaquias, se foi com as moedas para não mais voltar?”

17/142 - “Falo que esse Tiago partiu com as moedas para que não mais tenhamos pão. Não importa quantas luas demore, se a minha pessoa encontrar esse Tiago, não irei fazer afagos em sua face. Quero todas as moedas que esse Tiago levou da minha pessoa!”, sentenciou Tiago Bedeu que, com Judas Tadeu e Zaqueu, conjecturava sobre o paradeiro do feito apóstolo na caverna construída por mãos humanas nas cercanias de Jerusalém.

17/143 O trio, na chuvosa manhã do sabá, despreocupadamente, descansava em um minúsculo casebre à beira da estrada, pois de Efraim se deslocavam para o vilarejo onde Pedro fora pescador.

17/144 Subitamente, um enorme clarão se fez na entrada do tugúrio, o que propiciou a Judas Tadeu decretar:

17/145 - “O Sol está de volta. Já podemos continuar nossa caminhada.”

17/146 Incontinênti, a prazerosa voz do amigo Jesus foi escutada:

17/147 - “Digo que estais a caminhar com lentidão e ireis levar ainda muitas luas para chegarem a Cafarmaum. Em verdade, se continuarem a caminhar com lentidão, quando em Cafarmaum chegarem, digo que já terei ido desta morada.”

17/148 Os três divulgadores, com irrefreável júbilo por revê-lo, pois, desde que se ausentaram do esconderijo fornecido por Demétrio, nem ao menos o vislumbraram, foram orientados:

17/149 - “Digo para não irem em busca de Tiago, da proteção de Malaquias. Não levará muito tempo para que ele volte para junto de todos vós. Em verdade, digo que não haverá apóstolo que anunciará os ensinamentos de nosso Pai com a vontade que terá Tiago, da proteção de Malaquias.”

17/150 - “Mas esse Tiago que estás a falar sumiu e levou com ele as nossas moedas”, apregoou, com rancor, Tiago Bedeu.

17/151 - “Digo que Tiago, da proteção de Malaquias, quando voltar para junto de todos vós, saberá o que é estar em dois caminhos e ter que eleger um só. **Mais uma vez, digo que não há como ter as alegrias passageiras desta morada que nos afastam de nosso Pai e praticar os Seus ensinoss. Em verdade, digo que o caminho que conduz todos nós para junto de Deus traz a paz que buscamos, e as alegrias passageiras desta morada que Dele nos afastam, traz a todos dores e angústias para a vivência que estamos a ter e compromissos com outros irmãos para vivências que teremos.**”<sup>[380]</sup>

17/152 - “Mas o que aconteceu com Tiago, da proteção de Malaquias, que sempre estava com disposição e boa vontade para ajudar todo aquele que procurasse por ele? Falo que bastava a Tiago, da proteção de Malaquias, saber que um irmão estava em necessidade, mesmo que fosse de uma só palavra, que ele ajudava sem demora”, indagou Zaqueu.

17/153 - “Digo que, ainda, não é chegada a hora de Tiago, da proteção de Malaquias, deixar por completo as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus. Quando a hora for chegada, ele estará junto de todos vós. Em verdade, digo que Tiago, da proteção de Malaquias, não estará em Cafarmaum quando a minha pessoa estiver a conversar com apóstolos e discípulos pela última vez.”

17/154 Com realce, revelou o bom pastor:

17/155 - “Em verdade, digo que Tiago, da proteção de Malaquias, estará junto daqueles de vós que forem anunciar os ensinoss de Deus a nossos irmãos na Síria, irmãos que não querem ter nas mentes os ensinoss que receberam em outra morada criada pelo nosso Pai quando em outra vivência estavam.”

17/156 Esclarecido quanto ao comparte que se evadira com a totalidade dos recursos financeiros do quarteto, o não satisfeito primo de Maria Madalena noticiou o ádvvena:

17/157 - “Vejo pelos caminhos multidões de caravanas, e aqueles que nelas estão falam que seguem para Cafarmaum para ver a face da tua pessoa.”

17/158 - “Digo que haverá povos de muitas nações em Cafarmaum, porque apóstolos e discípulos, quando irmãos que, na vida de carne, outra vez estão a conhecer os ensinoss de Deus, pedem que fiquem junto deles anunciam que estão a caminhar para Cafarmaum para me ver pela última vez. Em verdade, digo que os nossos irmãos que ouvem dos apóstolos e discípulos que estarei junto de todos

---

[380] Na ocasião, Tiago Malaquias tinha como verdadeiro que apenas Jesus continuaria a existir depois da morte do corpo de carne.

vós pela última vez, anunciam o que ouviram a outros irmãos, e todos estão a caminhar para Cafarmaum.”

17/159 Ao findar a explicação, uma mulher que integrava um diminuto grupo de viajantes solicitou água aos quatro. Era Elizabete, que há tempos fora norteada pelo redentor, quando ambos estavam próximo ao poço de um expressivo vilarejo da época, acerca de localizar o cônjuge com o qual arquitetara matrimoniar-se quando na vida de carne, dado que a, então, garota, se fazia presente com o escopo de se mostrar aos que buscavam o precioso líquido. Contudo, ávida para nupciar-se, visto que a maioria das de sua idade estavam esposadas, a aluna não abrigou a orientação ofertada.

17/160 Como o objetivo de Elizabete era enlaçar-se, independente com quem fosse, frequentava festas das cidades circunvizinhas, qualquer festejo, até que um belo, na definição da núbil e emancipada hebreia, mas deveras namorador varão, sentiu-se atraído pelo seu corpo. O aproveitador, de imediato, propôs consorciarem-se depois de alguns meses, o que de imediato foi acatado; todavia, transcurado menos de um trimestre de coabitação, o galanteador desapareceu, restando à jovem apenas a reputação de adúltera e imensurável tristeza.

17/161 Luas após o evento, ao Elizabete saciar sua sede diante do casebre, atentou para o meigo nazareno, que para ela em nada se diferenciava dos demais quanto a ter ou não um corpo físico. Sem dificuldades, rememorou o diálogo mantido perto da cisterna, quando dele primeiramente escutou:

17/162 - “Digo para ires para tua moradia. Em verdade, digo que aquele que se programou para ser teu companheiro não tardará a chegar.”

17/163 - “Onde ele está? Por que está a demorar para chegar? Logo estarei com muitas colheitas e nem um só homem irá me querer como sua companheira.”

17/164 - “Digo que não encontrarás teu companheiro se aqui continuares. Nem um só homem que olhar para a tua pessoa, terá na mente que poderás ser sua futura companheira se continuares com o mesmo agir. Se continuares com o mesmo agir, todo homem que olhar para a tua pessoa terá na mente que já estiveste com muitos homens. Em verdade, digo que aquele que se programou para ser teu companheiro te procurará junto daqueles que são de tua família”, respondeu o profeta, que se retirou.

17/165 Na anormal, por chover, manhã, a casadoura, fitando seu professor de outrora, perguntou-se:

17/166 - “Por que todos aqueles que conheci não quiseram com a minha pessoa se unir? O que fiz de errado na busca de um companheiro? Por que todos aqueles que conheci não queriam o mesmo que a minha pessoa?”

17/167 A elucidação foi incontínenti, para espanto de Tiago Bedeu, Judas Tadeu e Zaqueu, que nada abarcaram do motivo do articulado:

17/168 - “Quando somos aceitos por aquele ou por aquela com o qual queremos nos unir, por aquela ou por aquele com a qual queremos constituir nossa família, digo que não queremos, e não nos é importante, comprovar se aquele ou aquela que será nosso futuro companheiro ou futura companheira, está ou não interessado nas alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, ou se possui as mesmas crenças, os mesmos interesses que nós. Ao sermos aceitos por aquela ou por aquele com o qual queremos nos unir, só temos na mente ter encontrado a nossa companheira ou o nosso companheiro. Em verdade, digo que ao sermos aceitos por aquele ou por aquela com o qual queremos constituir nossa família, tudo o que fazemos é com a certeza de que será ele, de que será ela nosso companheiro ou nossa companheira.”

17/169 Com a costureira mansidão, prosseguiu:

17/170 - “Quando percebemos que aquela que aceitamos que iria ser nossa companheira, quando percebemos que aquele que aceitamos que iria ser nosso companheiro não possui os mesmos interesses, as mesmas crenças que nós, que tudo o que fazem é com a mente neles mesmos, que não estamos em seus projetos, que somos mais um com o qual estiveram, digo que queremos mudar seus caminhos que julgamos não corretos, e tudo fazemos para que venham para o caminho que temos na mente ser o correto. Em verdade, como aquele que aceitamos que iria ser nosso companheiro, como aquela que aceitamos que iria ser nossa companheira não quer o caminho que julgamos o correto, e, por queremos que sigam o caminho que julgamos correto, não mais nos querem junto deles, digo que tudo fazemos para que, cada vez mais, nos afastemos deles.”

17/171 Atentamente escutado pelos do grupelho, permaneceu a nortear seus alunos:

17/172 - “Quando tivermos na mente que aquela que aceitamos que iria ser nossa companheira, que aquele que aceitamos que seria nosso companheiro não mais irá ser nossa companheira ou nosso companheiro, digo que voltamos ao caminho em que antes estávamos, e na mente fica a certeza de que não mais o deixaremos. Mas a certeza de que ficaremos só, sem um companheiro ou uma companheira, perdura até que um outro irmão chegue junto de nós e se mostre interessado em nossas pessoas, em nossas crenças. Então, esquecemos de tudo o que nos aconteceu e, mais uma vez, estamos juntos de uma mulher, mais uma vez, estamos juntos de um homem que só busca as alegrias passageiras desta morada que nos afastam do caminho que conduz a Deus, e, mais uma vez, deixamos nosso caminho para seguir o cami-

nho daquele que, outra vez, aceitamos que irá ser nosso companheiro, daquela que, outra vez, aceitamos que irá ser nossa companheira. Mas aquela que, outra vez, aceitamos que iria ser nossa companheira, aquele que, outra vez, aceitamos que seria nosso companheiro, fica junto de nós até que consiga o que deseja. Conseguido o que desejavam, não mais querem ficar junto de nós. Então, outra vez, temos nas nossas mentes que mudaremos os caminhos daquele que outra vez aceitamos que iria ser nosso companheiro, daquela que outra vez aceitamos que seria nossa companheira, mas, outra vez, aquele ou aquela que outra vez aceitamos que iria ser nosso companheiro ou nossa companheira não quer o caminho que julgamos o correto, e, outra vez, somos deixados por aquela mulher, por aquele homem sem que cumpram o que nos prometeram quando os conhecemos. Em verdade, digo que até deixarmos a vida de carne, continuaremos a aceitar que aquela ou aquele que se interessa por nós, pelas nossas crenças, será nossa companheira ou companheiro.”

17/173 Sem ser interrompido, persistiu a nos orientar:

17/174 - “Então, quando na vida após a morte do corpo de carne chegamos, digo que nos é demonstrado que os atos que praticamos para buscar uma companheira, um companheiro, foi contrário ao que nos programamos fazer quando em um novo corpo de carne estivéssemos. Em verdade, para não nos arrependermos quando chegarmos na vida após a morte do corpo de carne do que fizemos para encontrar nossa companheira, nosso companheiro, digo para não buscarmos com desespero aquela que será nossa companheira, aquele que será nosso companheiro porque, quando for chegada a hora, aquele que será nosso companheiro, aquela que será nossa companheira nos encontrará, e não é importante onde estejamos.”

17/175 Complementando, apregoou:

17/176 - “Digo que não é necessário nos comportarmos como adúlteros para encontrarmos aquela ou aquele que será nossa companheira, nosso companheiro. Em verdade, quando nos comportamos como adúlteros, digo que aquele que se programou para ser nosso companheiro na vida de carne, aquela que se programou para ser nossa companheira na vida de carne, se afastará de nós por termos pertencido a várias mulheres, a vários homens.”

17/177 Por abranger a totalidade do proferido, Elizabete se retirou sem pronunciar vocábulo algum, o que proporcionou a Tiago Bedeu retomar o assunto que lhe implicava, asseverando:

17/178 - “Quando a minha pessoa vir a face de Tiago, da proteção de Mala-

quias, irei mostrar o que acontece com aqueles que ficam com a posse do que não pertence a eles!”<sup>[381]</sup>

17/179 Por captar a intensidade do articulado, Jesus ao apóstolo revelou:

17/180 - “Em verdade, o que tens na mente fazer a Tiago, da proteção de Malaquias, digo que não é o que nosso Pai, outra vez, está a nos mostrar em Seus ensinoss.”

17/181 Com brandura, indagou ao trio:

17/182 - “Qual dos filhos de Deus que nesta morada por Ele criada estão e que, ainda, não veem a Sua face, nunca ficou com a posse do que não lhe pertencia, mesmo que fosse de um pequeno pedaço de pão para saciar sua fome ou a fome de um dos seus?”

17/183 Dirigindo-se ao irmão que se arvorara julgador, prosseguiu:

17/184 - “Se for a tua pessoa, que lances a primeira pedra em Tiago, da proteção de Malaquias, quando o vires.”

17/185 Sempre mansueto, concluiu:

17/186 - **“Mais uma vez, digo que nesta morada criada pelo nosso Pai, não há um só espírito que, ainda, não esteja junto Dele, que não tenha um só débito a ser reparado com um irmão. Em verdade, quando encontrarmos um irmão que nos ofendeu, que nos magoou, que ficou com a posse do que nos pertencia, digo para termos na mente que na vivência que estamos ou em vivências passadas, podemos ter ficado com a posse do que a ele pertencia.”**

17/187 De imediato, o educando recordou-se do que perpetrara, não havia muito, ao sócio na divulgação dos ensinamentos do Arquiteto deste orbe que os abandonara. Envergonhado, abaixou a cabeça e calado conservou-se, o que permitiu a Zaqueu se manifestar acerca de lancinante tema que o afligia:

17/188 - “Não tenho conhecimento de todos os ensinoss de Deus para falar a um irmão o que ele necessita ouvir para ter suas dores aliviadas. Falo que não sou merecedor de anunciar os ensinoss de Deus a todos os povos, porque não pratico tudo o que estás a anunciar.”

17/189 - **“Digo que para ajudarmos um irmão que está a sofrer, não é necessário termos conhecimento de todos os ensinoss de Deus, basta que ofertemos ajuda sem esperarmos compensação, quer do irmão**

---

[381] Quem se assenhoreava de propriedade de outrem, com exceção dos romanos e asseclas, como punição, tinha cortadas as mãos no punho, com o que o proferidor da sentença radicalmente não concordava; todavia, ...

que está sendo ajudado, quer de nosso Pai. Quando ofertamos ajuda a um irmão que está em necessidade sem esperarmos compensação, estamos a praticar um dos ensinamentos de Deus, que é ofertarmos um pouco do que temos àquele que nada tem. Em verdade, ao ofertarmos ajuda a um irmão que está no chão, não porque caiu, mas porque tudo perdeu por não cuidar das moedas que tinha para quando tivesse fome em tempos que não há campos de trigo para trabalhar a terra, e não os repreendermos, digo que estamos a praticar um dos ensinamentos de Deus.”

17/190 Porque o outrora publicano o compreendia, complementou:

17/191 - **“Digo que não é necessário termos conhecimento de todos os ensinamentos de Deus para os praticarmos. Em verdade, digo que nos basta fazer a um irmão o que quereríamos que ele nos fizesse se estivéssemos na mesma condição que ele para estarmos a praticar os ensinamentos de nosso Pai.”**

17/192 - “Sei que não vou conseguir anunciar os ensinamentos de Deus a um irmão como a tua pessoa, mas falo que ofertarei minha ajuda a todo aquele que estiver no chão e queira se levantar”, apregoou o satisfeito Zaqueu.

17/193 Por nada mais Judas Tadeu e seus dois compartes anelarem inquirir, o bom pastor desvaneceu-se. Incontinenti, os três viajantes rumaram para Cafarnaum; entretantes, não muito distante do casebre em que tinham descansado, Elizabete os parou e, determinada, proclamou:

17/194 - “Onde está aquele outro homem? Quero saber dele o que tem para me falar sobre todos aqueles que me enganaram com a promessa de união, sobre todos aqueles que fizeram com que a minha pessoa cresse que queriam o meu caminho!”

17/195 Para não assustar a rebelde aluna, o primogênito de Maria quando encarnado neste planeta saiu detrás de uns arbustos e, calmamente, para junto do grupo direcionou-se. Sem que a questão lhe fosse articulada, esclareceu-a:

17/196 - **“Todo homem que faz com que uma irmã creia que ele queira se unir a ela e fica com ela como seu companheiro sem ser seu companheiro, porque tem na mente a usar como se fosse túnica que, quando não mais a quer, troca por outra, todo homem que se faz companheiro de uma mulher sem ser seu companheiro, por ter contribuído para que nossas irmãs não se unissem àqueles com os quais se prepararam para se unir quando na vida de carne estivessem, por fazer com que muitas de nossas irmãs em adúlteras se transformassem, por muitos ainda deixarem o fruto de seus atos sem proteção, digo que nem um só irá deixar de tornar à vida de carne em um corpo de mulher, quando, então, encontrará um outro filho de Deus que lhe irá fazer o mesmo que em vivências passadas fez com uma ou mais de suas irmãs. Em ver-**

**dade, digo que muitos desses nossos irmãos que agora estão em corpos de homens e enganam suas irmãs com promessa de união para serem seus companheiros sem serem seus companheiros, que agora estão em corpos de homens e são companheiros de suas irmãs sem serem companheiros de suas irmãs, em outras vivências após terem vindo à vida de carne em corpos de mulher, tornarão à vida de carne em corpos de homens, mas com sentimentos de mulher, tornarão à vida de carne em corpos de mulher mas com sentimentos de homem.”**

17/197 Não demonstrando hesitação, prosseguiu:

17/198 - **“Em verdade, digo que os filhos de Deus que, quando na vida de carne e em corpos de homens enganam suas irmãs com promessa de união para serem seus companheiros sem serem seus companheiros, quando na vida de carne e em corpos de homens são companheiros de suas irmãs sem serem companheiros de suas irmãs, após terem tornado à vida de carne em um corpo de mulher para repararem suas faltas, estiverem na nova vivência em corpos de homens, mas com sentimentos de mulher, estiverem na nova vivência em corpos de mulher, mas com sentimentos de homem, se não contiverem suas vontades de ser mulher estando em um corpo de homem, de ser homem estando em um corpo de mulher, repetirão a vivência que estão a ter, e a ela serão acrescidas outras cinco.”**

17/199 Perante seus três pasmados colaboradores e a varoa, Jesus complementou o que para o quarteto foi revelação, apesar de, o que é válido para nós, estarem cientes do ensino a começar do momento em que adentraram no reino hominal, orientações que lhes foram, como a nós, ratificadas quando em distinto estágio na vida de carne:

17/200 - **“Em verdade, digo que todo homem que enganou uma mulher com promessa de união para ser seu companheiro sem ser seu companheiro tornará à vida de carne em um corpo de mulher por cinco vezes por cada irmã que enganou; que todo homem que se fez companheiro de uma mulher sem ser seu companheiro tornará à vida de carne em um corpo de mulher por cinco vezes por cada irmã de que se fez companheiro sem ser seu companheiro; que todo homem que fez de companheira um irmão que estava em um corpo de homem, mas tinha sentimentos de mulher, tornará à vida de carne em um corpo de homem, mas com sentimento de mulher por cinco vezes por cada irmão que estava em um corpo de homem, mas tinha sentimento de mulher, que fez de companheira; que toda mulher que teve como companheiro um irmão que estava em um corpo de mulher, mas tinha sentimento de homem, tornará à vida de carne em um corpo de mulher, mas com sentimento de homem, por cinco vezes por**

**cada irmão que estava em um corpo de mulher, mas tinha sentimento de homem, que fez de companheiro.**”<sup>[382]</sup>

17/201 Com os olhos nos da hebreia, patenteou:

17/202 - “Digo que o filho de Deus que se preparou para ser seu companheiro quando na vida de carne estivesse, não se uniu. Ainda há tempo de se encontrarem, ainda há tempo de os dois se unirem em uma grande cerimônia com a aprovação de vossos protetores. Se for de sua vontade, vai para tua moradia e nela espera a chegada desse irmão, que chegará com conhecimento de tudo o que fizeste. Em verdade, digo que poderás ter o perdão daquele que se preparou para ser teu companheiro, porque ele pratica os ensinamentos de nosso Pai desde outras vivências.”

17/203 - “Por ter no meu interior as palavras que estás a falar serem ensinamentos, sei que mereço o perdão de tudo o que fiz daquele que irá chegar e que será meu companheiro”, garantiu Elizabete.

17/204 - “Em verdade, digo que muitos daqueles que têm nas suas mentes os ensinamentos de nosso Pai, nem sempre os praticam, nem sempre os anunciam a um outro irmão para que esse tenha suas dores, seus sofrimentos aliviados.”

17/205 Com mansuetude, arrematou:

17/206 - *“Em verdade, digo que muitos dos filhos de Deus que conhecem os Seus ensinamentos e nesta morada estão, muitos dos filhos de Deus que conhecem os Seus ensinamentos e que por muito tempo para esta morada virão, os usam e os usarão para explorar seus irmãos.”*

17/207 - “Falo que sou merecedora do perdão daquele que irá ser meu companheiro, porque sempre fui explorada pelos homens.”

17/208 - **“Digo para praticarmos os ensinamentos de Deus que temos na mente antes de revelarmos a um só irmão que os conhecemos. Em verdade, digo que até mesmo os ensinamentos de nosso Pai, quando pronunciados por aqueles que não os praticam, se transformam em palavras vazias que o vento leva para longe.”**

17/209 Profundamente envolvida em sua busca, a casadoura não reparou que o bom pastor, no transcursar da conversa, permaneceu vários centímetros acima do chão e, por inferir em sua plenitude o significado do proferido, insatisfeita, calada se ausentou. Instantes depois, o franco professor desvaneceu-se para, somente então, os três divulgadores retomarem a jornada.

---

[382] Judas Tadeu deixou registrado para a posteridade o que testemunhou; contudo, no século 2 d.C., a última cópia foi destruída.

**17-7**

17/210 Tomé, havia muito, fora incumbido de administrar os bens dos integrantes da caravana que revertiam parte dos rendimentos para o sustento coletivo. Sua honestidade e competência foram extremadas, o que lhe propiciou afamada reputação entre os hebreus tementes ao Senhor. Com as moedas arrecadadas, Simeão José se encarregava da compra das vitualhas, etcétera.

17/211 Parcialmente suprido das informações inerentes ao sucedido quando o espírito que no último estágio na matéria bruta recebera o nome Jesus reaparecera no esconderijo cavado por mãos humanas no sopé do Monte Gestsêmani, o outrora escravo que regressara, havia pouco, de Cafarmaum, vilarejo para onde se dirigira imediatamente após o prometido ter sido retirado do infame madeiro, dado que os prósperos negócios de Pedro exigiam sua presença, marcha postergada em consequência dos nefandos acontecimentos, inteirava-se, junto com Jacó, da situação do estabelecimento do primogênito de Sara. Um varão que nas instalações da primitiva fábrica estava, deveras interessado no assunto, teceu comentários elogiosos ao cabeça pensante da empresa, que, incontinênti, articulou:

17/212 - “Faço o que me foi confiado, como se a carpintaria fosse minha, para que apóstolos e discípulos tenham como anunciar a todos os povos os ensinoss de Deus.”

17/213 Prosseguiu o curioso com indagações de cunho monetário até que o interrogado, por supor conhecer as intenções de seu colocutor, apesar de não querer em nenhuma das evidências acreditar, apregooou:

17/214 - “Por que não estás junto daqueles que são apóstolos e discípulos depois que Jesus ressurgiu dos mortos?”

17/215 O jovem, conforme hodiernamente classificamos, tergiversou e nada esclareceu acerca do inquirido; todavia, ruidosamente noticiou:

17/216 - “Falo que já vi a face de Jesus depois que ele ressurgiu dos mortos quando a minha pessoa estava junto daqueles que são apóstolos e discípulos, e que Jesus anunciou que, mais uma vez, irá falar a todos que estiverem em Cafarmaum sobre os ensinoss de Deus.”

17/217 Com os olhos fixados nos de Tomé, Tiago Malaquias concluiu:

17/218 - “Não irás caminhar para Cafarmaum para testemunhar que Jesus ressurgiu dos mortos e para crer em tudo o que Jesus falou por todos os caminhos?”

17/219 - “Falo que não posso caminhar para Cafarmaum. Tenho um irmão com muitas colheitas que necessita de minha ajuda.”

17/220 - “Se não viste a face de Jesus quando ele ressurgiu dos mortos e não irás caminhar para Cafarmaum, como crerás que Jesus ressurgiu dos mortos? Quando estiveres a anunciar os ensinoss de Deus, se perguntarem a tua pessoa se

há vida após a vida que agora tens, como irás testemunhar se não viste a face de Jesus após sua morte na cruz?”

17/221 Malcriadamente, salientou:

17/222 - “Ou não és merecedor nem mesmo de ser um discípulo?”

17/223 - “Não tenho conhecimento do que fiz nas outras vivências que tive para te responder se tenho ou não merecimento para ser apóstolo ou discípulo de Jesus e anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos, mas o que há de mais forte no meu interior é que não necessito ver a face de Jesus ressurgido dos mortos para crer que há vidas após a morte do corpo que agora tenho. Falo que creio na existência de Deus, Aquele que criou todos de todos os povos a Sua imagem e semelhança, e que não tenho como deixar de crer nos ensinamentos de Deus que Jesus semeou por todos os caminhos.”

17/224 Em virtude do emanado por Tiago Malaquias, das comprovadas assertivas que escutou em relação aos locais que ele na cidade frequentara, das luxuosas túnicas que ostentava, complementou:

17/225 - “Creio em todas as palavras que Jesus semeou por todos os caminhos junto daqueles que estavam em sua caravana, creio que Jesus ressurgiu dos mortos, como falou que ressurgiria após a morte de seu corpo, e agora sei que, entre aqueles que são apóstolos e discípulos, há um que viu a sua face após ter ele ressurgido da morte, mas continua a buscar as alegrias passageiras deste mundo que afastam do caminho que conduz a Deus todo aquele que gosta do caminho largo.”

17/226 - “Mas do que estás a falar? Qual daqueles que é apóstolo ou discípulo está a buscar as alegrias passageiras deste mundo?”

17/227 - “O pior cego é aquele que tem os olhos perfeitos, mas continua cego para tudo o que lhe é mostrado. Falo que o mal que há no interior destes irmãos ainda é maior do que as suas vontades de mudarem seus caminhos.”

17/228 - “E no teu interior, há vontade de mudar de caminho?”, apregou o, provisoriamente, empedernido colaborador do bom pastor.

17/229 - “Busco mudar tudo o que o meu interior tem e que não é o que Deus está a me mostrar nos ensinamentos que Jesus trouxe a todos os povos, mas já não mais busco pelas alegrias passageiras deste mundo que me afastam do caminho que conduz a Deus. Falo que tenho grande desejo de mudar e que vou permanecer no caminho que conduz a Deus, por mais estreito que seja esse caminho.”

17/230 Convicto de que seu interlocutor, não obstante os vocábulos proferidos, propor-lhe-ia enganarem Simeão José acerca da quantidade de moedas originadas com as atividades da carpintaria, concluiu:

17/231 - “Falo que não quero o mesmo caminho que estás a buscar porque sei que, nesta ou em vivência futura, terei que reparar os erros que agora cometo.”

17/232 Cabisbaixo, Tiago Malaquias se retirou do recinto, e Tomé nem ao menos o vislumbrou pelo período em que no vilarejo conservou-se.

## 17-7.1

17/233 Geruel, apesar de ter nascido sem os membros superiores e inferiores, detinha enorme riqueza, mas, para subsistir, precisava mendigar por uma porção da massa tostada feita com o grão do essencial cereal pelas ruelas de Belém, e imprescindível era que o alimento lhe fosse colocado na boca. O varão, considerado na época, exceção das exceções por causa de suas condições físicas e idade, fora único herdeiro do avô materno, portentoso agricultor, possuidor de dinheiro e terras, que perdeu o genro assassinado pelos romanos e, no mês seguinte, a unigênita no parto do neto, que aportou na vida de carne aleijado. Cresceu o menino com total amparo e, mediante significativo dote, matrimoniou-se com uma hebreia que de fato o amou, gerando a feliz união quatro legatários. Até o falecimento, primeiramente de quem descendeu, depois da consorte, teve existência, dentro das limitações imperantes, normal, restrições que não o impediram de aumentar a fortuna lhe transmitida, abundância material que motivou os gananciosos filhos, ato contínuo ao passamento da mãe, a o expulsarem de sua residência, objetivando seu fenecimento.

17/234 Transcursados poucos dias de ser literalmente jogado ao relento, o enxotado se inteirou dos atributos do manumisso cooperador do prometido por intermédio de um dos ícolas da progressista cidade, que se comovera com sua agonia. O noticiador, que em tempos idos perguntara ao fruto inicial do útero de Sara sobre a fonte de seus recursos financeiros, obteve como resposta que a empresa que edificara lhe sustentava e aos de sua família<sup>[383]</sup>, a Jacó e os de seu sangue, como os demais funcionários, e ainda sobravam fundos para honrar parte dos gastos com a multidão que secundava o querido primo.<sup>[384]</sup> O bem intencionado informante, por ser amigo do gerente da primitiva marcenaria, estava ciente quanto à real identidade do cabeça pensante do lucrativo negócio de Simeão José. O aconselhado Geruel, sem delonga, articulou a Tomé quando esse, proveniente de Cafarmaum, no comercial estabelecimento ingressou:

17/235 - “Peço a tua pessoa para administrar tudo o que me pertence.”

17/236 Surpreso, o caridoso apóstolo, intimamente, asseverou:

[383] ... e aos de sua família ...: conforme apregoava, Maria e seus filhos.

[384] Simão José ignorava as atividades junto a Jacó de Tomé, o responsável pela compra da boa madeira, pelo cálculo do montante a ser faturado com o produto adquirido, etcétera. Sempre acreditou que o competente administrador se limitava a lhe transportar a renda gerada.

17/237 - “Não posso negar ajuda a esse velho que nada deve ter. Sei que consigo encontrar uma moradia neste lugar para esse velho ficar.”

17/238 Resolvida a questiúncula, proclamou:

17/239 - “Falo que aceito administrar tudo o que te pertence.”

17/240 Somente então, o ancião relatou sua história:

17/241 - “Tenho muitas terras e muitas moedas, mas aqueles que são meus protegidos não me dão nem um só pedaço de pão. Quando tenho fome e sede, tenho que pedir pão e água pelos caminhos. Aqueles que são meus protegidos querem que a minha pessoa deixe a vida para ficarem com tudo o que me pertence, mas não vou deixar uma só das minhas moedas para aqueles que são meus protegidos.”

17/242 Observando a dificuldade de seu colocutor até para se manifestar, visto que mantinha o tórax e o abdômen no chão<sup>[385]</sup>, o outrora escravo o inquiriu:

17/243 - “Como fazes para cear o pão e beber a água que recebe em oferta daqueles que tiveram piedade da tua pessoa?”

17/244 - “Recebo pão e água de alguns hebreus de Belém como se fosse uma cria que acabou de sair do ventre de uma mulher. Conheço a face de cada um deles e quero compensar todo aquele que me ofertou pão e água.”

17/245 Com determinação, complementou:

17/246 - “Agora que és meu administrador, peço para aceites ficar com tudo o que me pertence após a vida deixar o meu corpo. Necessito que faça tudo o que peço a tua pessoa antes que o meu corpo não tenha mais vida. Como não vou deixar uma só moeda para aqueles que são meus protegidos, deve aceitar ficar com tudo o que me pertence após a vida deixar o meu corpo, porque, se não aceites, aqueles que são Herodes e aqueles que são romanos irão ficar com a posse de tudo o que me pertence.”

17/247 Em virtude da confirmação de Jacó de que Geruel detinha inúmeros bens materiais, Tomé apregoou:

17/248 - “Não posso aceitar ficar com tudo o que pertence a tua pessoa após a morte do corpo que agora tens, mas, se for da tua vontade deixar tudo o que te pertence a outros que não sejam da tua família, peço que deixe para aqueles que são apóstolos e discípulos de Jesus, para que todos eles tenham pão e água sem que necessitem trabalhar a terra para terem moedas para trocar por trigo e se alimentarem e alimentarem todos aqueles que junto deles estiverem a anunciar os ensinamentos de Deus a todos os povos.”

---

[385] O varão, quando não carregado, locomovia-se movimentando o torso num frenético vai e vem, igual a uma gangorra invertida. Para não se machucar, um trançado de couro lhe protegia o peito e a barriga.

17/249 Com convicção, prosseguiu:

17/250 - “Tenho no meu interior que ao mesmo tempo não há como buscar pelo pão e semear os ensinamentos de Deus. Conheço um dos ensinamentos de Deus que fala que não há como estar em dois caminhos ao mesmo tempo, o porquê de a minha pessoa crer que não é possível semear os ensinamentos de Deus quando é necessário trabalhar a terra para conseguir o pão para a ceia. Ao contrário do que muitos hebreus estão a falar, Deus, o Pai de todos nós, não irá enviar pão dos céus para um só de Seus filhos. Se Deus não envia pão dos céus para nem um só de nós, para ceiar, é necessário trabalhar a terra, e, se apóstolos e discípulos trabalharem a terra, não conseguirão semear os ensinamentos de Deus. Tudo o que estou a falar vem da minha pessoa, não é ensino de Deus e não ouvi de Jesus, porque, no tempo em que busco pelas moedas não só em Belém para alimentar apóstolos, discípulos e todos aqueles que estão na caravana de Jesus, não consigo anunciar os ensinamentos de Deus de que tenho conhecimento.”

17/251 Finalizando, asseverou:

17/252 - “Falo que ainda tens tempo de deixar para aqueles que são teus protegidos as moedas de que irão necessitar pelo tempo que está por vir!”

17/253 Incontinênti, o velho respondeu:

17/254 - “Dei a todos aqueles que são meus protegidos o maior dos tesouros, o que nem um só saqueador dos caminhos irá saquear, nem mesmo aqueles que são Herodes e ou aqueles que são romanos. Falo que enviei todos aqueles que são meus protegidos para junto dos mais sábios sacerdotes, que lhes ensinaram todo o conhecimento das escritas, que lhes transmitiram toda a sabedoria que tinham. Quanto a minha pessoa, mostrei a todos aqueles que são meus protegidos como ser um homem de bem.”

17/255 Evidenciando sapiência, concluiu:

17/256 - “Falo que é chegada a hora de deixar todos aqueles que são meus protegidos buscarem seu próprio pão, para que aprendam que nem uma só pessoa é para ser deixada pelos caminhos como se fosse um animal que não mais se quer. Tenho no meu interior que nem mesmo o asno que não serve mais para levar cestos, é para ser deixado pelos caminhos, quanto mais aquele que é seu protetor. Sei que o único caminho para que aqueles que são meus protegidos não tenham seus protegidos a lhes fazer o mesmo que fizeram com a minha pessoa é deixar que busquem o próprio pão sem uma só das minhas moedas, o porquê de aceitar deixar tudo o que tenho para apóstolos e discípulos de Jesus após a vida deixar o meu corpo.”

17/257 - “Falo que se todos aqueles protetores que são deixados pelos caminhos fizessem o mesmo que a tua pessoa, muitos outros protetores não mais seriam deixados e nem teriam suas vivências tiradas por aqueles protegidos que só têm nos seus interiores ficar com as terras e moedas que não são deles”, opinou o manumisso colaborador do bom pastor.

17/258 Em consequência da insistência de Geruel para que acolhesse os termos de sua doação, Tomé se manifestou:

17/259 - “Aceito fazer o que estás a me pedir, mas antes quero falar com cada um daqueles que são teus protegidos para que a minha pessoa não seja acusada de saquear tudo o que pertence a tua pessoa.”

17/260 - “Falo que não podes ir só com a minha pessoa onde aqueles que são meus protegidos estão. Para que a minha pessoa não faça o que é da minha vontade, aqueles que são meus protegidos irão tirar a vida da minha e da tua pessoa.”

17/261 - “Para falar com aqueles que são teus protegidos, não irei só com a tua pessoa, mas levarei seis outros hebreus para que testemunhem que tudo o que farei é o que estás a me pedir.”

17/262 Terminada a conversa, o ancião foi acomodado na moradia de um dos funcionários de Simeão José até que, no dia ulterior a Tiago Malaquias ter se retirado cabisbaixo da carpintaria, quem fora escravo do arabi Jairo, que nos braços carregava o aleijado de nascença, acompanhado por André, Giacomias, Irideus, Jacob, Jacó e Sadoque, para a residência dos parricidas se locomoveu. Entretanto, o cruel quarteto, cientificado pelos comentários dos íncolas acerca do inacreditável, para eles, acontecimento, espantou os visitantes, negando-se a escutá-los.

17/263 Tomé, no mercado que sacramentaria o anelo de Geruel, diferentemente do que asseverara, registrou que as propriedades se destinavam aos netos do velho, se, porventura, ele, no futuro, fosse agraciado com algum, visto que nenhum dos deserdados, na ocasião, era pai, o que proporcionou incontida alegria no vindo ao mundo sem os membros inferiores e superiores. Outrossim, fez questão de no documento gravar que a integralidade dos recursos financeiros que granjeara e a renda que os bens gerariam até que fossem eles entregues aos beneficiados se reservavam ao sustento dos que propagavam os ensinamentos de Deus e dos que com eles estariam.<sup>[386]</sup>

17/264 Não transcurrou nem uma lua de quando, com paus e pedras, os oito varões foram afugentados da antiga e, novamente, habitação de quem consolidara seu testamento, para que essa abrigasse inúmeros excluídos e cativos evadidos do jugo dos dominadores, que não ousavam adentrá-la com medo de contraírem lepra.

17/265 Prestes a se ausentar de Belém, pois para Cesareia rumaria, urbe em que aportou sem sobressaltos, o devotado cooperador do esperado salvador solicitou a um emissário que noticiasse os não mais legatários de Geruel de que, se

---

[386] A partir do acontecido, o agir do apóstolo ficou ainda mais glosado entre os hebreus, o que lhe obrigou a constituir ilibado grupo de varões para, também, administrar outras propriedades recebidas sob as mesmas condições.

alterassem seus objetivos e precisassem de local para permanecer, o valhacouto estaria ao dispor.

17/266 Logo na entrada da cidade em que a quase totalidade das terras pertencia ao tirano Herodes Agripa I, Tomé foi interrogado por um dos nativos cujo único escopo era ser admirado pelos seus atos:

17/267 - “Sei o quanto és um homem de bem, o motivo de te perguntar o porquê de nem uma só pessoa gostar da minha, que ajuda a todos, como gosta da tua pessoa?”

17/268 - “Aqueles que são deste lugar não têm pela tua pessoa muito gosto, porque ficas cheio de vaidade quando ofertas ajuda a um filho de Deus. Falo que todo aquele que anuncia a todos que o irmão que ajudou era necessitado, que, se não fosse por ele, o irmão ajudado não teria como cear, está a humilhar o filho de Deus que ajudou. Jesus, aquele que foi prometido pelos profetas, em todos os lugares em que esteve, anunciou o ensino de Deus que fala para quando ajudarmos um irmão, quando ofertarmos um pedaço de pão, que a nossa mão esquerda não necessita saber o que fez a mão direita.”

17/269 Secundado pelo enviado por nosso Pai que o orientava no que proferir, o manumisso divulgador, dado que seu colocutor não inferira que os vocábulos articulados a ele se dirigiam, ou melhor, que aguardava elogios pelas suas ações, de fato, humanitárias, prosseguiu:

17/270 - “Falo que, quando ajudas um irmão, não só fazes com que a tua mão esquerda saiba o bem que fez a tua mão direita, como fazes com que todos a tua volta saibam qual é aquele irmão que está a ajudar.”

17/271 Sem receio de ser silenciado, complementou:

17/272 - “Falo que de tudo fazes para que o filho de Deus que recebeu a tua ajuda continue miserável. Se teu irmão continuar miserável, poderás continuar ofertando ajuda a ele para que possas continuar a mostrar a todos o quanto és um homem bom. Falo que, após ajudarmos o irmão que está em necessidade, mostremos a ele o caminho para conseguir seu próprio pão, não para fazermos com que o filho de Deus que ajudamos fique sempre a depender de nossa mão para ter um pedaço de pão.”

17/273 O descontente hebreu, calado se retirou, em nada modificando seu cotidiano, e Tomé, ao findar os compromissos no vilarejo, para Caperlum marchou, onde vistoriaria as propriedades do outrora Levi para, somente então, ir ao encontro dos demais diretos colaboradores do bom pastor.

**Capítulo 17**

17-1 *Com* Mateus, Tiago Izaque e Tiago Cosá;

17-2 *Com* Pedro, Abiúde e André Simão;

17-3 *Com* Bartolomeu, Tiago Alfeu e Ló;

17-4 *Com* Matias e André Simão, o homônimo;

17-5 *No* cume do Monte Gestêsmani;

17-6 *Com* Tiago Bedeu, Judas Tadeu e Zaqueu;

17-7 Tomé, quem aceitou as vidas subsequentes à morte do corpo de carne sem precisar constatar que Jesus não deixara de existir, mesmo martirizado na cruz; 17-7.1, quem de escravo se transformou em competente administrador dos recursos financeiros que supriam as despesas, primeiramente dos da caravana, depois dos propagadores dos ensinos de Deus pós prometido.